

O Jornal diário dos
Ancepianos
31 de Agosto -12 h

e-SOCIAL: ORIENTAÇÃO E SEGURA E NO MELHOR MOMENTO



Na linha de promover sempre eventos necessários, isto é, aqueles que realmente atendem a uma necessidade dos profissionais naquele momento, a ANCEP vai promover no dia 14 de novembro, em **Curitiba**, o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. Em seguida as apresentações serão feitas no **Rio de Janeiro** (26/11), em **Porto Alegre** (27/11), **Recife** (03/12) e **Belo Horizonte** (04/12).

Em resumo, no momento em que mais precisam ser melhor orientados os contadores estarão recebendo toda a orientação de que precisam em relação ao assunto, em especial objetivos e conceitos envolvidos, legislação, tabelas obrigatórias, prazo de envio, reflexos e benefícios, geração de informações e tudo mais que for necessário saber a respeito.

Para se inscrever busque <http://www.ancep.org.br/wp/seminario/seminario-esocial-melhores-praticas-trabalhistas-previdenciarias-e-fiscais>

Quem está à frente desse seminário é um dos mais respeitados estudiosos e especialista em nossa área. Edgar Silva Grassi é Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência. Contador, com MBA em Gestão Financeira e Atuarial pela FIPECAFI. Cursando Program for Management Development (ISE Business School – Barcelona). Membro do Conselho Deliberativo da ANCEP e Conselho Fiscal do SINDAPP, coordenador da CTR Sudoeste de Contabilidade ABRAPP e ANCEP. Instrutor do curso de Gestão de EFPCs (Fundos de Pensão) da FIPECAFI/USP. Profissional certificado pelo ICSS por Experiência com Ênfase em Administração e por Prova em Ênfase em Investimento.

O Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas, também conhecido pelo nome fantasia eSocial, é um projeto do governo que visa unificar o envio dos dados sobre trabalhadores em um site e permitir que as empresas prestem as informações uma única vez. A partir da regulamentação da Emenda Constitucional n° 72/2013, seu uso tornou-se obrigatório para todos os empregadores, aparecendo entre os seus principais benefícios a redução da burocracia e uma melhor fiscalização das obrigações trabalhistas.

Previc aprova plano Metrus Família

A Previc aprovou o Plano Metrus Família, que será estruturado na modalidade de contribuição definida (CD) e instituído por uma associação que congrega os metroviários, com o objetivo de alcançar, assim, os familiares dos participantes do fundo de pensão.

A entidade, informa o SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL, divulgou comunicado sobre a aprovação no último dia 29 e destaca que divulgará em breve informações sobre adesão, opções de contribuição e formas de recebimento de benefício.

Sobre o mesmo assunto, o SITE DA FUNDAÇÃO CEEE foca na participação três dias atrás do Presidente da entidade, Rodrigo Sisnandes Pereira, em evento da Mercer, no painel "Novas Soluções – Fundos Instituídos e Setoriais", onde ele observou que através do novo plano oferecido as empresas podem levar o plano corporativo para seus empregados e estes poderão colocar seus familiares na versão associativa. "Temos um grande potencial de crescimento entre os 16 mil participantes que estão na Fundação. Se cada participante colocar um familiar, teremos um plano com outras 16 mil vidas cobertas pelo Família Previdência", frisa Sisnandes. Em menos de um ano, o Família Previdência Associativo dobrou de tamanho, chegando a 1.188 participantes e a um patrimônio de R\$ 8 milhões. "Estamos abrindo as portas para uma nova previdência, mais focada na função social do sistema, universalizando o acesso". Rodrigo falou mais, mas para poupar o tempo de nossos leitores ficamos por aqui.

Brasileiros envelhecem sem poupar para a aposentadoria

Segundo dados do IBGE, aponta a REVISTA ISTOÉ, entre 2012 e 2017 a população de idosos no Brasil saltou 19,5%, passando de 25,4 milhões para 30,2 milhões. No mesmo período o número de mulheres com 60 anos ou mais morando em albergues públicos cresceu 33%, de 45,8 mil para 60,8 mil.

Considerados também os alojamentos privados, o número sobe para 100 mil pessoas. O desamparo familiar cresce mais rápido que a expectativa de vida e o País carece de um projeto para reforçar os cuidados prolongados e a assistência na velhice.

“O segmento da população que mais cresce atualmente é aquele acima de 80 anos”, afirma Fernando Albuquerque, pesquisador do IBGE. Segundo ele, o perfil demográfico do País será muito diferente do atual. Se atualmente 14% da população é considerada idosa, daqui a 30 anos esse percentual será de 30%. Isso significa uma redução das forças produtivas e uma elevação dos custos assistenciais.

Em um ranking de mais de 144 países, o Brasil ocupa o modesto 101º lugar em reservas de poupança para a aposentadoria, atrás de várias nações latino-americanas e muito abaixo de países como Canadá e EUA. Em 2017, apenas 11% dos brasileiros pouparam para a velhice. Entre os canadenses, esse percentual é de 59%.